



Comunicado de imprensa

Para mais informação, favor contacte:
Drew Sample, d.sample@cgiar.org, +1 (202) 862-8173
Hawa Diop, h.diop@cgiar.org +25884892002

Relatório: Retrocessos Climáticos extremos para agricultura africana sublinham a necessidade urgente para abordagens integradas, como a agricultura inteligente face ao clima

- Adoção extensiva de práticas de agricultura inteligente face ao clima (CSA) em África, ao sul do Saara (SSA) tem um efeito positivo na produção agrícola, e leva a uma consequente redução dos preços e uma diminuição em número de pessoas em risco de fome e malnutrição
- No entanto, a eficácia das práticas CSA depende das suas adoções generalizadas e adaptações às mudanças climáticas em torno de todo o sistema agrícola e de alimentos.
- Portanto, políticas que permitam mais parcerias público-privadas são necessárias para facilitar os investimentos necessários e adoção de tecnologias e práticas de agricultura inteligente face ao clima (AIFC)

Maputo, 25 de outubro de 2017: Aumento de temperaturas, mudanças em padrões de precipitação e aumento da frequência de condições meteorológicas extremas, eventos susceptíveis de baixar o aumento da produtividade da colheita e sistemas de produção animal e melhorar a segurança alimentar na África ao sul do Saara, de [acordo com o relatório de 2016 sobre Tendências Anuais e Perspectivas](#), tornado público hoje. Enormes evidências mostram que a mudança climática é susceptível de desempenhar um papel significativo, não só na agricultura africana, mas também de ir ao encontro às metas da Declaração de Malabo, que é de Fome Zero até 2025. O relatório delinea como uma agricultura inteligente face ao clima (CSA) pode ajudar a enfrentar os desafios interligados de segurança alimentar e mudanças climáticas.

"Ao longo dos anos, o mundo tem estado a fazer face à uma acrescida recorrência de eventos meteorológicos extremos que estão ameaçando retardar o aumento da produtividade agrícola e redução de fome e subnutrição, especialmente entre os pequenos agricultores africanos," disse Shenggen Fan, diretor-geral do [International Food Policy Research Institute](#) (IFPRI). "Isto exige urgentemente a criação dum quadro integrado para enfrentar esta ameaça multifacetada. Estou convencido de que a agricultura inteligente face ao clima (CSA), com sua abordagem multidisciplinar, oferece uma ferramenta integrada para enfrentar os desafios de atingir as exigências de segurança alimentar e nutricional no futuro mediante a mudança do clima."

Evidências do relatório – lançado pela [Análise Estratégica Regional e Sistema de suporte de Conhecimento](#) (ReSAKSS) – sugerem que a adoção generalizada das práticas de CSA pode ter um efeito positivo sobre a produção de alimentos e rendimento total da produção agrícola, levando a uma redução dos preços e diminuição do número de pessoas em risco de fome e crianças menores de cinco anos em risco de desnutrição.

Não obstante a produção de cereais ser projectada para o dobro na África ao sul do Saara (SSA) até ao meio do século, em 2050, a mesma será cerca de 5 por cento a menos do que teria sido na ausência de alterações climáticas. E por causa da mudança climática, mais 38 milhões de pessoas, a maioria na África Oriental, estão previstos em correr risco de fome em África ao Sul do Saara (SSA) em 2050 do que seria em caso, na ausência de alterações climáticas.

O mais recente relatório examina a contribuição da CSA para cumprimento de metas de Declaração de Malabo, tendo a base de dados de conhecimento atual sobre os efeitos das alterações climáticas, analisar as evidências existentes da eficácia das várias estratégias de Agricultura Inteligente face ao clima (CSA) e discutindo exemplos de práticas baseadas em CSA e ferramentas para o desenvolvimento de programas e políticas baseadas em evidências. Líderes Agrícolas em muitos países de África têm manifestado seus apoios para a adoção de estratégias e práticas de Agricultura Inteligente face ao clima (CSA).

De acordo com o relatório, a adoção de CSA aumenta significativamente tanto os rendimentos agrícolas e, as exportações líquidas do outro lado, destacando o papel potencial da CSA em atenuar riscos induzidos pelo clima na produção agrícola e segurança alimentar.

Para garantir de que a CSA é eficaz, o relatório recomenda uma série de ações de política para sua ampla adoção e implementação. Estas incluem programas de treinamento relacionados ao CSA para agentes de extensão; políticas e estratégias que tratam pequenos agricultores como empresários; construção de instalações de armazenamento e investir em cadeias de mercado de valor; introdução de pagamentos por serviços ecossistêmicos; gestão de risco de agricultura incluindo mecanismos formais de seguros, tais como seguro de índice de tempo; e parcerias público-privadas para facilitar os investimentos necessários nas práticas e tecnologias de CSA.

Em geral, as conclusões do relatório sugerem que as práticas de CSA podem contribuir para aumentar resistência às alterações climáticas, mas é necessária mais investigação para desenvolver métodos confiáveis e baratos para verificar reduções de emissões e monitorar a rotatividade do uso de terra, bem como as trocas comerciais de compromisso básicos e sinergias através de diferentes resultados de desenvolvimento.

O relatório foi lançado hoje na [Conferência Anual ReSAKSS 2017](#) em Maputo, Moçambique. A conferência é organizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa de Políticas Alimentares (IFPRI) em parceria com a Comissão da União Africana. Leia o relatório completo no site ReSAKSS: www.resakss.org. CSA refere-se a um conjunto de práticas que visam alcançar três objectivos estreitamente relacionados: aumentar sustentavelmente a produtividade agrícola; adaptar-se às alterações climáticas e atenuar emissões de gases com efeito de estufa. Os objectivos do CSA contribuem directamente para a consecução dos objetivos de Declaração de Malabo de 2014, que inclui compromissos para acabar com a fome na África em 2025; reduzir pela metade a pobreza até 2025

através do crescimento agrícola inclusivo e transformação, e aumentar a resistência dos animais e sistemas de produção à mudanças climáticas e outros riscos relacionados. Estas ligações sublinham a importância de incluir o CSA no país e planos regionais para atingir objetivos abrangentes de desenvolvimento na África, particularmente para melhorar a segurança alimentar e redução da pobreza.

###

Notas ao editor:

A Análise Estratégica Regional e Sistema de Suporte de Conhecimento (ReSAKSS) oferece suporte a implementação inclusiva e bem sucedida do Programa de Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP) fornecendo dados relevantes para a política; facilitar o diálogo entre as partes interessadas; monitoramento do progresso na revisão de metas; e o fortalecimento de processos de responsabilidade mútua, a nível continental, regional e nacional. Isso é facilitado pelo Instituto Internacional de Pesquisa de Políticas Alimentares (IFPRI), em parceria com a Comissão da União Africana (CUA), a Agência de Planeamento e Coordenação da NEPAD (NPCA), as comunidades económicas regionais líderes (CER) e três centros do CGIAR baseados em África. Para obter mais informações sobre o ReSAKSS e conferência anual ReSAKSS 2017 Visite ReSAKSS Conferência Anual: www.resakss.org e www.conference.resakss.org/

O Instituto Internacional de Pesquisa de Políticas Alimentares (IFPRI) procura soluções sustentáveis para acabar com a fome e a pobreza. IFPRI foi criado em 1975 para identificar e analisar estratégias e políticas alternativa nacional e internacionais para atingir as necessidades alimentares dos países em desenvolvimento, com particular ênfase nos países de baixos rendimentos e sobre os grupos mais pobres nesses países. Visite: www.ifpri.org